

SOJA

Os preços da soja têm oscilado com certa força neste final de maio, conforme o Cepea. Nos momentos de baixa, os valores são influenciados pelo clima favorável ao avanço do cultivo nos EUA, à colheita na Argentina e à finalização das atividades de campo no Brasil. Já as valorizações da soja estiveram atreladas aos baixos estoques norte-americanos e à retração de produtores brasileiros em comercializar novos volumes no spot. Para o Broadcast, na sexta-feira, os futuros de soja negociados na CBOT fecharam em baixa, pressionados por um movimento de realização de lucros após a alta de mais de 2% registrada na sessão anterior. Traders também ajustaram posições para reduzir sua exposição ao risco antes do fim de semana prolongado nos EUA. Segundo a analista independente Andrea Cordeiro, com a semeadura da safra de milho norte-americana já bem encaminhada, isso abre caminho para o plantio de soja ganhar impulso para finalização e a situação das lavouras começa a se delinear nas próximas semanas. Enquanto isso, a demanda segue voltada para o Brasil. "A China realmente não tem comprado soja dos EUA; os preços estão altos. É aqui no Brasil que existe soja, mas também temos que pensar que o grau de comercialização da soja brasileira é elevado", disse. "As margens de empacamento na China estão apertadas e, em alguns momentos, negativas." No Brasil, os embarques ao exterior tendem a continuar aquecidos, mas a tendência é o ritmo começar a desacelerar nos meses seguintes, segundo Andrea. "Junho ainda deve ser um mês forte de embarques, até porque a safra entrou mais tarde e temos a safra de milho atrasada." No mercado interno, os preços cedem em algumas praças com o recuo da CBOT e do dólar. O indicador de preços da soja Esalq, calculado pela Esalq com base nos preços do mercado disponível em cinco praças do Estado do Paraná, ficou em US\$ 168,22/saca (+0,12%). Em dólar, o indicador ficou em US\$ 32,24/saca (+0,56%).

| Praças/Indicador Esalq | Atual (R\$/60 kg) | 07 dias | 30 dias | Variação (%) [*] | 6 meses | 1 ano |
|---------------------------------------|-------------------|-------------|--------------|---------------------------|--------------|-------|
| Passo Fundo - RS | 161,21 | -0,28 | -4,75 | -1,79 | 0,05 | 68,44 |
| Oeste PR - PR | 155,53 | -1,21 | -3,61 | 6,11 | 6,11 | 66,11 |
| Sorriso - MT | 151,27 | -1,14 | -3,23 | -2,39 | 70,52 | |
| Rio Verde - GO | 161,39 | 0,54 | -1,08 | 6,76 | 88,21 | |
| Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg) | 173,77 | 0,44 | -2,07 | 7,42 | 61,63 | |

| Calendário da Safra | Plantio | Set-Dez |
|---------------------|----------|---------|
| MT/PR/GO/RS | Colheita | Jan-Mai |

| Mercado Futuro | | | | | |
|----------------|-------------|----------|--------|---------|--------|
| BM&F | CBOT | CBOT* | | | |
| R\$/60kg | US\$/bushel | R\$/60kg | Venc. | Cotação | Venc. |
| jul/21 | 176,13 | jul/21 | 15,305 | jul/21 | 176,13 |
| nov/21 | 157,97 | set/21 | 14,070 | set/21 | 161,92 |



MILHO

Os valores do milho caíram nos últimos dias na maior parte das regiões acompanhadas pelo Cepea, pressionados pelo maior interesse de vendedores em negociar o cereal. Produtores estão mais ativos no mercado spot, tendo em vista a proximidade da colheita da segunda safra, a expectativa de melhora nas condições das lavouras e as recentes desvalorizações internacionais. Já do lado comprador, verifica-se que muitos priorizam o consumo dos estoques no curto prazo, à espera de novos quedos nos preços após o avanço da colheita. Neste ambiente, entre 21 e 28 de maio, o indicador ESALQ/BM&F/Bopepa (região de Campinas, SP) caiu 2,6%, fechando a R\$ 99,24/saca na sexta-feira, 28. Já conforme o Broadcast, no Brasil, o clima seco ainda preocupa, já que pode afetar a produtividade do milho safrinha. Na quinta-feira, o Deral, da Secretaria de Agricultura do PR, revisou para baixo a produção de milho em primeira e segunda safras do Estado em 2020/21. A estimativa de produção do milho safrinha caiu de 12,23 milhões para 10,298 milhões de toneladas (13,8% inferior à da safinha passada). Já os preços indicados por compradores no spot em praças de MT vêm caindo gradualmente ao longo dos últimos 15 dias. Em algumas localidades, a queda em uma semana chegou a R\$ 6/saca. Como o foco dos produtores está em acompanhar o desenvolvimento das lavouras da segunda safra, poucos são os negócios realizados. A comercialização antecipada da safrinha segue parada. Na B3, os futuros do cereal seguiram no campo positivo. O vencimento julho teve leve ganho de R\$ 0,07/saca e fechou a R\$ 94,00/saca; o setembro subiu R\$ 0,66/saca, para R\$ 95,13/saca, e o novembro avançou R\$ 0,60/saca, para R\$ 96,03/saca. Na CBOT, os futuros de milho fecharam em queda na última sexta, após uma semana volátil. Os preços recuaram 5,6% na terça-feira, mas fecharam na quinta-feira no limite diário de alta de 40 cents (6,41%). Na sexta, o vencimento julho caiu 7,75 cents (1,17%), para US\$ 6,5675 por bushel. O contrato cedeu 0,41% na semana e 2,45% em maio. Investidores ajustaram posições para reduzir riscos antes do fim de semana prolongado nos EUA.

| Praças/Indicador Esalq | Atual (R\$/60 kg) | 07 dias | 30 dias | Variação (%) [*] | 6 meses | 1 ano |
|---------------------------------------|-------------------|--------------|--------------|---------------------------|--------------|-------|
| Sorriso - MT (sem preço) | 80,54 | -3,68 | -7,45 | -9,69 | 104,36 | |
| Cascavel - PR | 82,93 | -3,05 | -15,32 | 24,20 | 107,95 | |
| Dourados - MS | 78,90 | -3,83 | -15,40 | 21,40 | 113,06 | |
| Norte do Paraná | 83,71 | -1,52 | -15,20 | 25,10 | 109,28 | |
| Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg) | 99,24 | -2,64 | -9,54 | 75,19 | 97,13 | |

| Calendário da Safra | Plantio | 1ª safra | Agto-Jan | 2ª safra | Jan-Mar |
|---------------------|----------|----------|----------|----------|---------|
| MT/MS/PR | Colheita | PR/RS/MG | Jan-Jun | MT/MS/PR | Mai-Set |

| Mercado Futuro | | | | | |
|----------------|-------------|------------|----------|--------|---------|
| BM&F | CBOT | ICE/US\$/p | ICE/NT* | | |
| R\$/60kg | US\$/bushel | US\$/cwt | R\$/60kg | Venc. | Cotação |
| set/21 | 95,13 | set/21 | 5,733 | set/21 | 70,68 |
| nov/21 | 96,03 | dez/21 | 5,455 | dez/21 | 67,26 |



CAFÉ

A colheita do arábica da safra de 2021/22 começou efetivamente em boa parte das lavouras do Brasil nos últimos dias, segundo o Cepea. Os trabalhos devem ganhar força nas próximas semanas, com o pico de colheita esperado para meados de junho e início de julho. Apesar do início das atividades, os valores domésticos do arábica têm avançado em maio. O suporte vem especialmente da retração de vendedores no País e do avanço dos futuros da variedade na ICE Futures. Segundo o Broadcast, o mercado futuro de café arábica na ICE Futures US encerra o mês de maio com forte valorização de cerca de 15,8% no vencimento julho/21, o mais líquido, que fechou na sexta-feira passada cotado a 162,35 centavos de dólar por libra-peso. Desde o início do ano, a alta é de perto de 25% e nos últimos 12 meses, o ganho é de aproximadamente 50%. Depois da safra recorde colhida no ano passado, esperava-se um 2021 com menor produção por causa da biennialidade da cultura. No entanto, as perdas nos cafeais foram potencializadas pelo tempo quente e seco no segundo semestre de 2020 e entre março e abril deste ano. Na terça-feira, 25/05, a Conab divulgou que a produção brasileira de arábica este ano (33,40 milhões de sacas) deve ser 31,5% menor em comparação com o volume produzido na safra passada. A safra total (arábica e conilon) este ano está projetada em 48,8 milhões de sacas, baixa de 22,6% ante 2020. Além disso, não se espera que outros países produtores sejam grande reforço na oferta global. O Boletim Diário Cepea/Esalq Informam em que as cotações do café arábica e do robusta subiram na sexta no mercado físico. O indicador Cepea/Esalq do arábica tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, avançou 51,36 reais por saca (6,2%) em cinco dias, terminando na sexta a R\$ 877,15 a saca, novo recorde nominal da série histórica do Cepea. Para o robusta, os futuros também subiram com força na sexta, impulsionando as cotações domésticas e permitindo o fechamento de negócios no mercado físico brasileiro. O indicador Cepea/Esalq do tipo 6, peneira 13 acima, fechou a R\$ 476,77 a saca, 1,8% superior ao dia anterior. Para o tipo 7/8, a média foi de R\$ 466,32 a saca, elevação de 1,4% no mesmo comparativo - ambos à vista e a retirar no ES.

| Praças/Indicador Esalq | Atual (R\$/60 kg) | 07 dias | 30 dias | Variação (%) [*] | 6 meses | 1 ano |
|---------------------------------------|-------------------|-------------|--------------|---------------------------|--------------|-------|
| Sul de Minas - MG | 869,40 | 6,56 | 11,11 | 43,97 | 73,19 | |
| Cerrado - MG | 870,56 | 6,01 | 12,26 | 45,75 | 69,77 | |
| Zona da Mata-MG | 832,20 | 6,66 | 12,94 | 51,72 | 75,25 | |
| Moziana - SP | 875,38 | 6,75 | 6,11 | 49,78 | 74,07 | |
| Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg) | 877,15 | 6,25 | 11,28 | 48,66 | 70,88 | |

| Estimativa de colheita | 1ª safra | 2ª safra |
|------------------------|---|----------|
| 88% do total (Conab) | Mai (17,4%) Jun (25,1%) Jul (24,4%) Ago (20,9%) | |

| Mercado Futuro | | | | | |
|----------------|------------|----------|--------|---------|----------|
| BM&F | ICE/US\$/p | ICE/NT* | | | |
| R\$/60kg | US\$/cwt | R\$/60kg | Venc. | Cotação | Venc. |
| jul/21 | 1.004,07 | jul/21 | 162,35 | jul/21 | 1.121,01 |
| set/21 | 1.016,07 | set/21 | 164,30 | set/21 | 1.134,47 |



BOI GORDO

Segundo o Cepea, apesar do enfraquecimento dos preços ao longo de maio, a arroba bovina segue negociada acima de R\$ 300,00 no estado de SP. A manutenção desse patamar elevado deve à demanda internacional aquecida e à menor oferta de animais para abate. Dados divulgados pelo IBGE mostram que no 1º Trimestre de 2021 - quando, vale lembrar, a arroba paulista chegou a ser negociada na casa dos R\$ 315 -, a quantidade de animais abatidos no País somou 6,4 milhões, 9,7% a menos que no trimestre anterior e 10,08% inferior à do primeiro trimestre de 2020. O volume abatido de janeiro a março de 2021 foi, também, o menor em 12 anos. De acordo com o Broadcast, a oferta de gado terminado já começa a se arrefecer em grande parte das regiões pecuárias do País, o que tem feito frigoríficos pagarem mais para originar matéria-prima. O aperto na aquisição de animais só não é maior porque a demanda doméstica por carne bovina continua abaixo do esperado. Mas esta semana se inicia com uma expectativa de melhora no consumo, com a virada do mês, o pagamento de salários e a proximidade do feriado de Corpus Christi. Os pecuaristas não têm cedido a valores menores, visto que os custos de produção ainda são altíssimos, com gado de reposição valorizado e novas escaladas dos preços utilizados para ração animal. Além disso, o mercado ainda se atenta à situação da Argentina, onde o governo decretou restrição das exportações de carne, na tentativa de conter a inflação doméstica. Na sexta-feira, a Comissão de Enlace das Entidades Agropecuárias da Argentina (CEEA), estendeu a paralisação da comercialização de todos os produtos bovinos no país até a próxima quarta-feira (2). Na sexta-feira, na B3, a arroba para junho, o mais líquido, teve queda R\$ 2,10 ante à vespera, e fechou a R\$ 322,55. Na sexta-feira, o valor à vista do indicador do boi gordo Esalq/BM&F ficou em R\$ 317,10/arroba (+0,79%). A prazo, a cotação ficou em R\$ 317,96/arroba (+0,78%). No mercado atacadista de carne bovina, a semana se encerrou sem alteração nos preços dos principais cortes bovinos.

| Praças/Indicador Esalq | Atual (R\$/@) | 07 dias | 30 dias | Variação (%) [*] | 6 meses | 1 ano |
|------------------------------------|---------------|-------------|-------------|---------------------------|--------------|-------|
| C. Grande - MS | 295,50 | 0,45 | 0,03 | 11,98 | 65,88 | |
| Curitiba - MT | 301,42 | -4,71 | -3,97 | 8,51 | 66,07 | |
| Guarânia - GO | 288,62 | 0,22 | -0,01 | 10,14 | 66,19 | |
| Araçatuba - SP | 312,88 | 2,33 | 1,01 | 108,36 | 50,28 | |
| Ind. Esalq/BM&F (R\$/@) | 317,10 | 1,50 | 1,60 | 16,75 | 54,87 | |

| Calendário | 1º Semestre | Safra | 2º Semestre | Entressafra |
|------------|-------------|-------|-------------|-------------|
| | | | | |

| Mercado Futuro BM&F - (R\$/@) | |
|-------------------------------|---------|
| Vencimento | Cotação |
| jun/21 | 322,55 |
| jul/21 | 329,80 |



ALGODÃO

| Calendário da Safra (MT e BA) | | Atual (R\$/@)* | Variação (%) | | |
|-------------------------------|----------|----------------|--------------|-------|--|
| Plantio (Nov-Fev) | 31/05/21 | Semanal | Mês | Ano | |
| Colheita (Mai-Set) | 167,61 | -0,97 | -2,22 | 87,99 | |

| Calendário da Safra (RS e SC) | | Atual (R\$/50 kg) | Variação (%) | | |
|-------------------------------|----------|-------------------|--------------|-------|--|
| Plantio (Ago-Dez) | 31/05/21 | Semanal | Mês | Ano | |
| Colheita (Jan-Mai) | 79,51 | -3,12 | -8,22 | 27,20 | |

| Calendário da Safra (PR e RS) | | Atual (R\$/N) | Variação (%) | | |
|-------------------------------|----------|---------------|--------------|-------|--|
| Plantio (Mar-Jul) | 31/05/21 | Semanal | Mês | Ano | |
| Colheita (Ago-Dez) | 1619,83 | -1,42 | -1,46 | 25,16 | |

Os valores internos do algodão em pluma se enfraqueceram nestas últimas semanas de maio, de acordo com o Cepea. Compradores, indicando vendas lentas de produtos finais, ofertam valores menores para a aquisição de novos lotes de algodão no spot. Já do lado vendedor, muitos cotonicultores, em especial, se mantêm retratados e/ou firmes em suas posições, mas alguns agentes cedem à pressão compradora. Segundo o Cepea via Broadcast, o indicador de preço de algodão em pluma, calculado pela Esalq, ficou em R\$ 5,0700 por libra-peso (-0,68%). Em dólar, o indicador fechou a US\$ 97,16 cents por libra-peso (-0,01%). Já os futuros de algodão negociados na ICE Futures US, segundo o Broadcast, fecharam em leve baixa nesta sexta-feira. O mercado foi pressionado pelo enfraquecimento do petróleo, que melhora a competitividade de fibras sintéticas e pode desestimular a demanda por algodão. O vencimento dezembro da pluma, o mais líquido, perdeu 14 pontos (0,17%), para 83,32 cents por libra-peso.

A maior oferta e a demanda enfraquecida por arroz têm elevado o excedente disponível, o que pressionou as cotações nos últimos dias, conforme o Cepea. No campo, a colheita da temporada 2020/21 foi encerrada no RS, de acordo com dados da Emater/RS divulgados no dia 20. De modo geral, orizicultores estão satisfeitos com a produtividade das lavouras. Nos demais estados produtores, dados da Conab apontam que, até o dia 15, a colheita havia alcançado 97% da área total no TO, 94,4% em MT e 50% no Acre. Além disso, segundo o Cepea via Broadcast, o valor à vista em reais do indicador de arroz Esalq/BM&F-RS fechou R\$ 79,51 a saca de 50 quilos (+0,62%) na sexta-feira. Em dólar, o preço ficou em US\$ 15,24/saca (+0,07%). O indicador refere-se ao produto tipo 1, 58/10, posto Indústria Rio Grande do Sul, com prazo de pagamento descontado pela taxa CDI/CETIP.

Segundo o Cepea, chuvas e temperaturas mais baixas nos últimos dias beneficiaram a cultura de trigo em todas as regiões produtoras do Brasil. Esse cenário, somado aos preços atrativos do cereal, deve fazer com que a semeadura avance de forma mais acelerada nos próximos dias, uma vez que os trabalhos de campo estão atrasados em comparação com as safras anteriores, apesar de o trigo já semeado ter apresentado melhora em suas condições. Com isso, os preços pagos ao produtor já começaram a ceder de forma mais intensa que no atacado do estado paranaense. Para o Broadcast, os preços do trigo recuaram no mercado interno na última semana, pressionados pela depreciação do dólar ante o real e pelas perdas das cotações internacionais. Ao longo desta semana, vendedores ajustaram para baixo as pedidas na tentativa de manter a paridade do cereal nacional frente ao importado e fechar contratos. "O trigo argentino está chegando ao Paraná a R\$ 1.640 a tonelada posto moinho, patamar menor do que estava o trigo local e a indústria prefere cereal importado em virtude da qualidade", disse o analista da consultoria Trigo & Farinhas, Luiz Carlos Pacheco. De acordo com dados da consultoria as propostas de compra ficaram em média a R\$ 1.600 a tonelada trigo tipo CIF na região Metropolitana de Curitiba, ante igual valor FOB na semana anterior, e entre R\$ 1.570 e R\$ 1.580 a tonelada posto moinho na região Metropolitana de Porto Alegre, ante R\$ 1.650 reportado uma semana antes. Ambas as propostas foram para entrega imediata e pagamento em 30 dias. A comercialização, contudo, continua pontual e os volumes são pouco expressivos. "O mercado ficou mais retraído que nas semanas anteriores", comentou Pacheco.

*Variação %/Semana (R\$/Semana) - Referência: Paraná

«Leite: Os preços do leite no campo registraram alta pelo segundo mês consecutivo. De acordo com pesquisa do Cepea, a "Média Brasil" líquida do leite captado em abril e pago em maio subiu 2,7% em relação ao mês anterior, indo para R\$ 2,0364/litro. Esse valor é recorde para um mês de maio e supera em 37,9% o registrado no mesmo período de 2020, em termos reais (dados deflacionados pelo IPCA de abril/21). A valorização do leite no campo está atrelada ao contexto de diminuição da oferta, devido ao clima seco e à elevação dos custos de produção. O Índice de Captação Leiteira (ICAP-L) caiu 1,1% de março para abril, puxado por uma queda média de 2,7% no Sudeste. Desde o início deste ano, o ICAP-L já acumula recuo de 13,2%. A redução da produção leiteira acontece tipicamente entre o outono e o inverno. O menor volume de chuvas nesta época do ano limita a disponibilidade e a qualidade das pastagens, afetando negativamente a alimentação volumosa do rebanho e, consequentemente, a produção de leite. Com a oferta reduzida, observa-se a elevação sazonal dos preços no campo entre março e agosto. Contudo, neste ano, a seca tem sido mais intensa, atingindo com gravidade importantes bacias leiteiras do Centro-Oeste, Sudeste e Sul do País, agravando a situação de pecuaristas, que se desparam com preços recordes da alimentação. Adubos e fertilizantes, insumos importantes para a produção de leite, também se tornaram caros, com a valorização do dólar em alto patamar. Mesmo com a valorização do leite no campo, pesquisas do Cepea mostram perdas substanciais na margem do produtor nos últimos meses. De janeiro para abril, a quantidade de leite necessária para adquirir uma saca de 60 kg de milho saltou de 42 litros para 47 litros, aumento de 13,4%. Comparando abril deste ano com o do ano passado, a perda no poder de compra chega a 31%. Fonte: Cepea. «> Mandioca: A colheita de mandioca avançou pouco nos últimos dias, apesar das recentes chuvas pontuais. Assim, de acordo com colaboradores do Cepea, a oferta da raiz não aumentou como o esperado por agentes do setor, o que sustentou os preços. Entre 24 e 28 de maio, o valor médio nominal a prazo da tonelada de mandioca posta feccularia foi de R\$ 476,76 (R\$ 0,8291por grama de amido), 0,26% acima do registrado na semana anterior. A média mensal de maio (até o dia 28) superou em 7% a de abril. «Laranja: O mercado de citrinos continua desaquecido. Com as menores temperaturas nas principais regiões consumidoras e o período de final do mês, a procura por laranjas foi limitada nos últimos dias, impedindo a recuperação dos preços. Dados do Cepea mostram que a variedade pera foi negociada, na parcial desta semana (de segunda a quinta-feira), a R\$ 33,93/ca de 40,8 kg, na árvore, desvalorização de 0,5% frente à anterior. Quanto à produção de laranja na safra 2021/22, estimativa divulgada nessa quinta-feira, 27, confirma o avanço de agentes consultados pelo Cepea, de que a colheita de laranjas deve ser superior à temporada anterior, mas a produção não deve ser elevada. De acordo com o Fundecitrus (Fundo de Defesa da Citricultura), a colheita de laranjas do cinturão citrícola (São Paulo e Triângulo Mineiro) deve somar 294,17 milhões de caixas de 40,8 kg em 2021/22, aumento de 9,5% frente à temporada 2020/21, que, por sua vez, apresentou forte queda em relação à anterior. No geral, a produção de 2021/22 deve ficar 10,5% abaixo da média das últimas 10 safras. Fonte: Cepea.